

CCDR PROCURA "RESPOSTAS INTELIGENTES" PARA "VELHOS PROBLEMAS"

Dependência do turismo deixa Algarve vulnerável a crises

A dependência do turismo — com uma elevada concentração de empregos e investimentos neste setor — está a colocar o Algarve no topo das regiões mais vulneráveis a crises em toda a Europa. Para contrariar esta situação, a CCDR está a conduzir um plano de "especialização inteligente", cujo objetivo passa por ter o Algarve a funcionar todo o ano e incentivar também o renascimento de outros domínios na economia. "Uma vez que somos um dos melhores locais da Europa para viver, temos também que nos posicionar como um dos melhores locais para trabalhar e investir", sublinha o presidente Francisco Serra

> NUNO COUTO

O Algarve é uma das regiões europeias onde a economia mais depende do turismo. Pelas contas do Eurostat, em 2010, a região do Algarve já era a quinta classificada com menor taxa de emprego industrial entre 263 regiões (de 28 estados membros) e a 11ª com maior concentração do emprego num menor número de setores.

"Este facto diminui a capacidade de resiliência da região em contextos de crise", afirma ao JORNAL DO ALGARVE o presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve.

Nove anos depois da divulgação deste estudo, a situação não está melhor, teme Francisco Serra. "As preocupações com o reforço da diversificação da base económica da região — com a sua competitividade e com a sua produtividade —, têm estado transcritas nas estratégias da região nos últimos 30 a 40 anos. Desde essa altura (anos 80), que os primeiros exercícios de planeamento já alertavam para o perigo da perda de diversidade no nosso perfil económico. Na entanto, a prática demonstrou que os setores em torno da nossa atividade principal — o turismo — têm concentrado a atenção e a capacidade de investimento da nossa economia", comenta.

"Novas respostas" para "velhos problemas"

Para procurar "novas respostas" para estes "velhos problemas", o presidente da CCDR

Algarve participou recentemente, em Faro, numa jornada dedicada ao relançamento do Processo de Especialização Inteligente em Portugal, onde estiveram altos representantes das entidades nacionais e europeias. O representante da Agência para o Desenvolvimento e Coesão chegou mesmo a referir que esta jornada de trabalho poderá ser "um marco para o país" no que se refere "à afirmação da maturidade e do papel da especialização inteligente em Portugal".

Francisco Serra adianta em primeira mão ao JORNAL DO ALGARVE o que está em jogo para a região: "A Europa, na sua estratégia 2020, veio impor às regiões a elaboração de estratégias de especialização inteligente (RIS3) focadas nos seus recursos e na excelência da sua investigação, por forma a garantir captura do valor e do talento, tentando encontrar novos produtos e novas soluções para satisfação de necessidades do mercado. Este conceito vincava ainda duas vertentes muito relevantes para o Algarve: uma aposta no reforço da variedade relacionada entre domínios; e a aposta no trabalho conjunto entre universidade, entidades públicas, empresas e utilizadores avançados, para descobrir novas necessidades e novas respostas que se mostram particularmente relevantes para o Algarve".

"Ter a região a funcionar todo o ano"

Ou seja, para aceder agora

aos fundos comunitários que existem, o Algarve necessita de delinear um plano de "especialização inteligente", já que isso constitui uma das condições prévias, definidas pela Comissão Europeia, para que as regiões possam ser beneficiárias.

Mas, apesar da grande dependência da economia regional em relação ao setor do turismo, este plano não vai passar por uma menor aposta no turismo, garante Francisco Serra. "Não, de todo. O lema da nossa RIS3 era fazer melhor o que fazemos bem e fazer com o 'velho' novo. Isto ficou vincado na estratégia da região, baseada em duas preocupações: por um lado, ter a região a funcionar todo o ano e não só nos meses de época alta e, por outro, não ter menos turismo, (mas ter melhor turismo, reforçando o leque de produtos e a experiência de território e as cadeias de valor) e ter também mais dos restantes domínios na nossa economia. Mais mar, mais agroalimentar, mais ciências da vida, mais energias renováveis e o reforço das tecnologias de informação e das indústrias culturais e criativas, por exemplo", explica.

Um caminho de alteração de mentalidade

Em relação aos passos que já foram dados neste processo (que foi iniciado em 2013 e está agora a ser relançado), o presidente da comissão revela que "são muitos e revelam um caminho de alteração de mentalidade que julgamos val ter



Maria do Céu Albuquerque, secretária de Estado do Desenvolvimento Regional, e Francisco Serra, presidente da CCDR Algarve, no encontro do passado dia 17 de maio, em Faro

resultados relevantes a médio e longo prazo".

Em primeiro lugar, Francisco Serra fala da "alteração nos processos de governança". "Criámos o Conselho de Inovação do Algarve, com perto de 80 entidades (centros de investigação, empresas, entidades responsáveis pela política pública e utilizadores), que é suportado por sete comunidades de inovação, que reúnem e partilham redes, projetos e ideias. Este espaço de partilha e de procura de soluções permite inovar e encontrar respostas a novos desafios. Destes espaços de descoberta inovadora, temos ideias em curso ou em concretização. São disso exemplo a Região Inteligente Algarve — que pretende ser uma plataforma de dados abertos para que o setor privado e público possa gerar aplicações e usos partilhados, o Observatório de Turismo Sustentável e o projeto Culatra 2030 — que pretende transformar a ilha num território energeticamente sustentável (incluindo navegação em barcos solares)", salienta.

O responsável da CCDR refere ainda "o reforço de produtos turísticos (inovadores no produto ou nos serviços prestados), o cruzamento de produtores e recursos nos territórios

de baixa densidade e o cruzamento da investigação com os domínios de especialização (exemplo do mar com a aplicação na saúde — analgésicos e cosmética), ou intervenções no domínio do envelhecimento ativo (cruzando saúde e turismo)".

Finalmente, Francisco Serra destaca as infraestruturas, "desde a incubação de empresas tecnológicas ao polo tecnológico, passando pela inclusão dos centros do mar e da saúde nas redes europeias de investigação aplicada".

Investimentos de 100 milhões de euros

Em termos de investimento, o presidente da comissão refere que, até ao momento, nos sistemas de incentivos às empresas e à ciência, já existem cerca de 200 operações no Algarve com um investimento elegível de 100 milhões de euros e perto de 55 milhões de euros de incentivo. "Mas este processo significa muito mais que isso. Significa muitas start-up criadas, emprego qualificado, patentes registadas, maior competitividade da nossa economia, das nossas empresas e associações e da nossa investigação. E é este desenvolvimento que gera riqueza e bem-

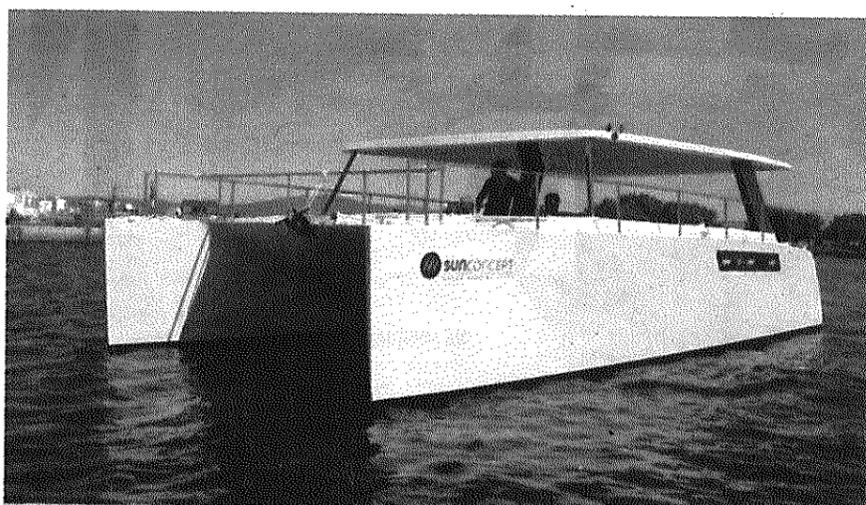
estar, que o governo, através da secretária de Estado do Desenvolvimento Regional, veio reconhecer e incentivar no Algarve recentemente", sublinha.

Em suma, Francisco Serra frisa que "temos que estar à altura dos desafios europeus e temos que mobilizar os melhores para fazer mais". "Só assim conseguimos ser mais competitivos e tornar o território apelativo para novos investimentos", sublinha, acrescentando que, "uma vez que somos um dos melhores locais da Europa para viver, temos também que nos posicionar como um dos melhores locais da Europa para trabalhar e investir".

"É este o percurso que nos tem permitido chegar próximo dos 5% do PIB nacional, a criar condições para reter e atrair talento e a alargar as cadeias de valor dos nossos recursos", acentua o responsável, rematando que "a região está a fazer melhor o que sempre fez bem e temos conseguido novas soluções de valor acrescentado, incorporando as capacidades e o esforço dos algarvios e de todos os que, acreditando na região, aqui têm investido, de forma mais sustentável, proporcionando maior coesão e implicando menos assimetrias".



Mark Boden, Team Leader UE, António Bob Santos, diretor da Agência Nacional de Inovação, Maria do Céu Albuquerque, secretária de Estado, e Francisco Serra, presidente da CCDR Algarve



A construção dos moldes do catamaran da Sun Concept foi apoiada pelo CRES Algarve 2020 e faz parte deste processo. Esta inovadora embarcação será apresentada hoje, dia 30, em Olhão